



A METODOLOGIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Tadeu João Ribeiro Baptista¹
Made Júnior Miranda (Bolsista FAPEG)²

RESUMO

O objetivo do presente texto é discutir a utilização do ensino desenvolvimental nas aulas de Educação Física, tendo como referência a utilização da Teoria Histórico Cultural da Atividade, sobretudo na perspectiva do ensino desenvolvimental apresentado por Davydov e seus seguidores, apontando reflexões que contribuam para a sua utilização nesta prática social (Educação Física) independentemente do seu espaço de intervenção. Assim, em meio a tantas perspectivas de ação pedagógica verificadas nas práticas de ensino depreendemos que para atuar com os alunos de forma desenvolvimental é preciso que a preocupação central do ensino seja a formação de conceitos teóricos e científicos sobre o objeto em estudo, a partir da apropriação do conhecimento científico histórico-cultural produzido pela humanidade, e por meio de atividades (ações mentais propositivas). Desta forma, acreditamos que será justamente pelo o desenvolvimento das capacidades próprias de raciocínio dos alunos e dos professores que qualquer vertente pedagógica poderá se efetivar seja em Educação Física ou qualquer área do conhecimento.

Palavras-chave: Teoria da Atividade, Ensino Desenvolvimental, Educação Física.

THE METHODOLOGY OF TEACHING PHYSICAL EDUCATION DEVELOPMENTAL APPLIED TO

ABSTRACT

The aim of this paper is to discuss the use of developmental education in physical education classes, with reference to the use of the Historical Cultural Activity, particularly in view of developmental education presented by Davydov and his followers, offering reflections that contribute to its use in this social practice (Physical Education) regardless of their area of intervention. So, amid the many perspectives of pedagogical action found in teaching practices inferred that to work with students of developmental need that form the central concern of education is the formation of theoretical concepts and knowledge on the subject under study, from the appropriation of scientific knowledge produced by cultural-historical humanity, and through activities (purposeful mental actions). Therefore, we believe that is precisely by developing the capabilities of their own reasoning of students and teachers that any educational aspect may be effective in either Physical Education or any area of knowledge.

¹ Doutor em Educação, Professor de Educação Física FEF/UFG, Membro Pesquisador do Grupo “ACTIVA” – Grupo de Estudos em Teoria Histórico Cultural da Atividade e Ensino Desenvolvimental, e-mail tadyb@hotmail.com.

² Doutorando em Educação pelo PPGE/PUC/GO, Professor dos cursos de licenciatura da UEG/ESEFFEGO e PUC/DEFD/GO, e-mail madejr@ig.com.br.



Keywords: *Activity Theory, Developmental Education, Physical Education*

LA METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA APLICADA A DEL DESARROLLO

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es discutir el uso de la educación en el desarrollo de las clases de educación física, en relación con el uso de la Actividad Histórico Cultural, en particular en vista de la educación en el desarrollo presentado por Davydov y sus seguidores, ofreciendo reflexiones que contribuyen a su uso en esta práctica social (Educación Física), independientemente de su área de intervención. Así, en medio de las diversas perspectivas de la acción pedagógica en la enseñanza de prácticas infiere que para trabajar con estudiantes de la necesidad de desarrollo que constituyen la preocupación central de la educación es la formación de conceptos teóricos y los conocimientos sobre el tema en estudio, desde el apropiación del conocimiento científico producido por la humanidad histórico-cultural, y por medio de actividades (intencional acciones mentales). Por lo tanto, creemos que es precisamente mediante el desarrollo de las capacidades de su propio razonamiento de los estudiantes y profesores que cualquier aspecto educativo puede ser eficaz, ya sea en Educación Física o de cualquier área del conocimiento.

Palabras clave: *Teoría de la Actividad, Educación para el Desarrollo, la Educación Física*

Já existe algum tempo que a Educação Física, enquanto área de conhecimento, tem se debatido com as diferentes possibilidades de ação em aula, o que se reflete necessariamente em sua metodologia. Soares (2001), já nos fala de distintos métodos ginásticos a partir de diferentes objetivos que surgiram na Europa no século XIX, e que, também influenciaram a Educação Física brasileira naquele século e no seguinte.

Ao longo da história do ensino em Educação Física no Brasil, várias propostas têm sido discutidas como forma de mecanização, pedagogização, sociologização e humanização dos elementos formativos do aluno. O ponto de partida das discussões tem sua origem na dicotomia existente entre o “conhecimento prático” e o “conhecimento teórico” que conforme Darido & Rangel (2005) tem implicado, em Educação Física escolar, nas abordagens pedagógicas de cunho predominantemente tecnicista, esportivista e biologista, e em contra partida nos modelos humanistas, fenomenológicos, interacionistas etc.

Também Darido (2003), apresenta em seu texto a trajetória da Educação Física iniciando com a sua origem, dando ênfase às metodologias e propostas pedagógicas desenvolvidas no Brasil desde a década de 1980, culminando em uma dezena de tendências que se diferenciam quanto aos seus pressupostos, autores e áreas de base, finalidade e temática principal/conteúdos. Provavelmente faltam algumas perspectivas de pesquisadores brasileiros que não foram avaliados, como a proposição de Palafox (s.d.), entre outros.



Para ser coerente e ajuizado, qualquer professor ou pesquisador tentaria compreender melhor cada uma dessas tendências e adotar a que lhe responde melhor os anseios. No entanto, é devido ao fato de não considerar, por diferentes aspectos que não convêm ser tratados neste texto, que juntamente com o “ACTIVA”, estamos refletindo as metodologias da área da Educação Física à luz da teoria histórico-cultural da atividade e do ensino desenvolvimental sustentados pelas propostas de Vasili Vasilievich Davydov.

Vasili Vasilievich Davydov (1930 – 1998), apontado como sendo a terceira geração de seguidores de Vigotsky, apresenta a tese de que a formação da **atividade humana depende da educação e do ensino**. É possível afirmar que a proposição de Davydov é a relação existente entre ensino e desenvolvimento. E segundo suas próprias palavras *a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo, para qual é necessário organizar um ensino que alavanque o desenvolvimento (1988, p.03)*. Sugere ainda o nome: Ensino Desenvolvimental. (MEDEIROS, BATISTA & BAPTISTA, 2004: 48) (negrito nosso)

Em relação à citação anterior é necessário fazer dois destaques. O primeiro diz respeito à idéia da necessidade do ensino e da educação, onde, dentro da concepção apresentada neste texto, deve-se frisar que isso não acontece apenas na escola, mas em diferentes espaços de intervenção. No caso da Educação Física o ensino e a educação se dão também na academia, no hospital, no clube, nas pistas de caminhada e no treinamento de alto nível, entre outros.

Um segundo aspecto presente em várias obras da área é a necessidade da formulação de um conhecimento amarrado nas bases do pensamento crítico, o qual tenha condição de alavancar o desenvolvimento como diz o próprio Davydov (1988). Entretanto, o desenvolvimento aqui apresentado, dá-se na perspectiva do ser humano como um todo, a partir de suas relações sociais, culturais, filosóficas, religiosas, ou quaisquer outras dimensões que possam ser consideradas fundamentais na vida humana.

As dificuldades relativas às ações de ensino e aprendizagem no campo da Educação Física têm despertado os professores para a busca de melhores processos educativos que tenham como pressupostos levar os alunos a apropriação do conhecimento científico e sua utilização nas diversas situações que exigem tomadas de decisões. Assim, várias questões pertinentes à prática pedagógica vem sendo suscitadas. A exemplo da aprendizagem esportiva, amiúde, é ensinada e avaliada com base nos resultados esportivos considerando sobremaneira o desempenho dos praticantes nos eventos competitivos para se reputar valor a determinado resultado apresentado. Contudo, percebemos que há uma relação entre os processos de ensino-aprendizagem e o domínio dos movimentos esportivos que implica nos aspectos qualitativos e quantitativos da aprendizagem. Ou seja, a forma como se aprende ou pratica, parece influenciar na forma de jogar ou de apresentação de resultados. Outrossim, espera-se métodos de ensinar que possam ser facilitadores e influenciadores da qualidade do ensino e da aprendizagem pelo aluno com reflexo no desenvolvimento da capacidade de auto-domínio dos movimentos corporais, nas técnicas esportivas e no desenvolvimento da personalidade do aluno para a formação de conceitos por si mesmo.

Logo, vislumbramos diferentes perspectivas de se ensinar, ora com enfoque tecnicista, ora com enfoque humanista, ora com a idéia de generalização de conceitos e também o conhecimento fragmentado como ferramenta de resolução de problemas. Portanto, algumas questões se tornam importantes de serem analisadas nas situações de ensino e aprendizagem se referem ao tipo de relação entre a forma pela qual o conhecimento é organizado e ensinado e o desenvolvimento do pensamento dos



alunos; Ao modo de a aquisição de novas ações mentais; E, nas atividades que exigem movimentos corporais absolutamente técnicos e coordenados durante a ação, como se dá a internalização e externalização do conhecimento?

Assim, nos permitimos fazer as seguintes indagações: As atividades de ensino em Educação Física têm proporcionado ações mentais necessárias e suficientes para levar os alunos a internalizarem os conceitos nucleares necessários para o domínio dos conteúdos? O fazer dos alunos tem caracterizado uma aprendizagem eficaz pela manifestação da autonomia em dar soluções coerentes do ponto de vista cognitivo e da ação motora das várias solicitações de movimentos? O ensino desenvolvimental representa uma estratégia de ensino capaz de desenvolver nos alunos os aspectos da personalidade como a formação de conceitos, o pensamento autônomo e crítico, com reflexo no desempenho das solicitações motoras desenvolvidas na educação Física?

Finalmente, queremos, deste ponto em diante esboçar um pouco melhor a proposta apresentada por esse psicólogo russo, em relação às suas proposições, o que será feito na primeira parte; e daí, em um segundo momento partir para a utilização dessa teoria, procurando aplicá-la à Educação Física.

1. A Teoria Desenvolvimental: pressupostos para a prática pedagógica

O ensino desenvolvimental é a elaboração sistemática do processo de ensino/aprendizagem, que é construído por Davydov, autor que por sua vez tem como grandes referências na psicologia os estudos de Vygotski, bem como os aprofundamentos e sistematizações desenvolvidas por Leontiev.

Este pesquisador especificamente, distingue-se por dar elementos fundamentais para a teoria da atividade, desenvolvendo as idéias de motivo, ação e operação. Uma compreensão preliminar desses aspectos pode ser encontrada de maneira resumida em Baptista (2001).

A teoria do ensino desenvolvimental tem sua matriz do conhecimento nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, onde evidencia-se uma relação entre o sujeito humano e social e a realidade externa que o cerca. Logo, toda atividade deste sujeito reflete de alguma forma a transformação da realidade externa decorrente dessa relação, reproduzindo em si a forma histórico-social dessa atividade. Conforme Davídov (1988, p.7), o indivíduo, ao apropriar-se dos conhecimentos socialmente construídos, “reproduz em si mesmo as formas histórico-sociais da atividade” aprendida.

De fato, o que Davídov propõe para o desenvolvimento humano, e que justifica a expressão desenvolvimental, é que durante a evolução da atividade teórica-prática as abstrações se processem em um grau de complexidade cada vez maior acerca do objeto da atividade, atingindo diferentes estágios de concretude sobre o mesmo.

Davídov (1988) procurou responder as seguintes questões didáticas do professor: é possível por meio do ensino e da educação formar numa pessoa certas capacidades ou qualidades mentais que não tinha anteriormente? Como analisar e organizar o conhecimento a ser trabalho com os alunos? Como estes conhecimentos são mais propícios a isso com base nos motivos dos alunos? Que tarefas e conhecimentos são mais propícios a isso com base nos motivos dos alunos? Como é que o professor administra a aula e como é que ele organiza as situações pedagógicas?

Para Davídov (1986), o problema que a escola tem para resolver quanto à prática pedagógica, envolve a melhoria dos conteúdos e dos métodos de trabalho com as crianças, de modo a influenciar positivamente sobre o desenvolvimento das suas capacidades, viabilizando, portanto, as condições para



superar as possíveis deficiências no desenvolvimento das suas funções mentais. Neste contexto Davídov faz uma comparação entre Piaget e Vygotsky, sobre a influência do ensino e da educação no desenvolvimento mental das crianças. Escreveu o autor:

Na teoria de Piaget, a educação e o ensino são considerados como a condição para a *adaptação* do processo pedagógico ao desenvolvimento mental da criança. De certo modo, o processo pedagógico segue o desenvolvimento. Em relação à matemática, Piaget formulou a seguinte idéia: “A matemática didática deve ser baseada somente na organização progressiva das estruturas operatórias”. [...] Lev S. Vigotski observou ironicamente que este tipo de educação e ensino “vão atrás (trails along behind) do desenvolvimento da criança”, orientando-se não ao dia de amanhã, mas ao de ontem. Educadores soviéticos têm feito uma avaliação semelhante deste enfoque do problema: “Segundo estas concepções, o desenvolvimento deveria passar por ciclos determinados antes que o ensino possa começar a cumprir suas tarefas específicas. O desenvolvimento sempre se adianta ao ensino, e este se estrutura sobre ele. (NT: ensino é estruturado sobre o desenvolvimento) (IDEM, 1986, p.26).

Para Davídov, ensino desenvolvimental, facilita o desenvolvimento da mente do aluno, ajudando-o a pensar teoricamente e conseqüentemente desenvolvendo a sua personalidade. A função do ensino, neste caso, é estimular nos alunos as capacidades cognitivas necessárias para a assimilação e utilização com sucesso dos conhecimentos estudados, podendo com autonomia fazer as devidas relações entre as coisas, fenômenos, informações, situações etc.

De acordo com Libâneo (2008), quando analisa as objetivações contemporâneas da escola de Vygotski e a teoria do ensino desenvolvimental de Vasili Davídov, o autor reforça que, a tarefa da escola contemporânea é ensinar o aluno a pensar teoricamente, a se orientar independentemente na informação científica e em qualquer outro tipo de informação. Ele coloca que, o ensino mais coerente com mundo da ciência, da tecnologia, dos meios de comunicação tem as seguintes características:

“[...] o conteúdo da atividade de aprendizagem é o conhecimento teórico-científico e os atos mentais que lhe correspondem. Ou seja, a base do ensino desenvolvimental é seu conteúdo, de onde se derivam os métodos de ensino, visando a formação do pensamento teórico-científico”. “[...] O pensamento teórico se forma pelo domínio dos processos de investigação, dos procedimentos lógicos do pensamento, relacionados com um conteúdo”. “[...] A melhor metodologia de ensino, em qualquer disciplina, é aquela que ajuda os estudantes, todos os dias e em todas as aulas, a pensar teoricamente, ou seja, cientificamente, com os conteúdos e métodos da ciência ensinada. Compromisso com o conhecimento científico” (IDEM, p. 17).

Para o ensino desenvolvimental, a apropriação de conhecimentos é uma condição necessária para a atividade prática pensante. A nossa consciência reproduz o movimento das coisas na situação real. A nossa consciência capta e reproduz mentalmente o movimento da realidade e, para isso, é essencial a atividade prática. Assim, para a consciência se formar, o real deve ser recriado, convertido para a ‘cabeça humana’, conforme Davídov (1988b), devemos converter o conhecimento externo em conhecimento interno pela mediação. A formação da consciência (LEONTIEV, 1985) surge a partir da atividade do Homem gerada pelo processo de contradições e transformações internas. Desta forma, a atividade sistematicamente mediada leva o aluno a criar símbolos que servem para representar outras coisas mantendo-se uma estreita aproximação entre a palavra e o objeto. Ou seja, o aluno deve ser levado a pensar por conceitos que segundo Vygotsky (2007) representa o elemento central do desenvolvimento humano. O aluno conscientemente deve fazer a generalização formando um conceito mais geral ligando a ele diversos outros conceitos subordinados.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Esta reprodução das capacidades, da atividade, com os instrumentos e conhecimentos, pressupõe que a “criança deve realizar em relação a elas uma atividade prática ou cognitiva que seja *proporcional* (commensurate) (ainda que não idêntica) à atividade humana incorporada nelas”. (DAVÍDOV, 1988b, p. 23).

A expressão ensino desenvolvimental implica, então, em criar oportunidades para os alunos investigarem problemas que os permitem desenvolver uma relação teórica com a matéria específica.

Os pedagogos começam a compreender que a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se *independentemente* na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a *pensar*, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de “*desenvolvimental*”. (DAVÍDOV, 1988c, p.3).

Assim, espera-se que a atividade de ensino na perspectiva desenvolvimental dê as condições para que o aluno internalize mentalmente e incorpore no seu fazer os conceitos necessários para solucionar problemas de toda ordem, e que, mesmo diante de situações imprevistas e aparentemente novas que acontecem no cotidiano, possa ter desenvolvido a habilidade de organizar mentalmente os conceitos, informações e saberes necessários para discernir as situações e tomar as decisões mais acertadas nas situações concretas. Este caráter generalizador dos conceitos deverá dar aos alunos a condição de inteligentemente agirem com autonomia em qualquer situação no âmbito da vida, inclusive criando novas soluções para novos problemas a partir da base conceitual já compreendida e efetivada. Como escreve Libâneo (2004):

Mas não se trata do “aprender fazendo”. Se for enfatizado apenas o caráter concreto da experiência da criança, pouco se conseguirá em termos de desenvolvimento mental. Na expressão de Lipman (1997), as crianças ficam subnutridas conceitualmente. Segundo Davíдов, “aos conhecimentos (conceitos) empíricos correspondem ações empíricas (ou formais) e aos conhecimentos (conceitos) teóricos, ações teóricas (ou substanciais)”, ou seja, se o ensino nutre a criança somente de conhecimentos empíricos, ela só poderá realizar ações empíricas, sem influir substancialmente no desenvolvimento intelectual dos alunos. (LIBÂNEO, 2004, p.10).

Portanto, o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem em interação com outros e, especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas, se constituem em premissas orientadoras das práticas educacionais na perspectiva do ensino desenvolvimental. Desta forma, para que as situações de aprendizagem se desenvolvam e preciso que se faça a análise lógica do conteúdo e a análise lógica e psicológica da atividade do aluno em relação aos conteúdos, considerando, sobremaneira, os motivos.

Deve-se destacar, entretanto que para Davydov (s.d.), existe um outro aspecto bastante importante: o desejo.

O termo desejo reproduz a verdadeira essência da questão: as emoções são inseparáveis de uma necessidade. Enquanto se discute uma certa emoção podemos sempre identificar a necessidade que se baseia na emoção. E quando estamos discutindo um tipo de necessidade, temos que definir as emoções que dela se originam, para especificarmos o que foi citado acima. (DAVYDOV, s.d.: 04)

Destaca-se na passagem de Davydov (s.d.), a idéia de desejo enquanto um elemento que conduz e motiva a atividade, inclusive porque, o desejo está diretamente ligado às emoções, e estas por



sua vez dirigem as tarefas. “*Há motivos para se realizar estas ações, mas as tarefas de pensamento partem (originam-se) de necessidades e emoções humanas*” (idem: 06).

A partir dessa compreensão, esse psicólogo russo, aponta para alguns elementos que devem fundamentar a organização das atividades de aprendizagem, sobretudo na escola, embora, como já foi frisado antes, não seja este o único foco deste texto. Vasili Davydov (1988) destaca a necessidade de realização de certas ações que contribuam para o desenvolvimento humano, sendo elas:

- Transformação** dos dados da tarefa com o fim de descobrir a relação universal do objeto estudado;
- Modelação** da relação diferenciada em forma de objetos, gráfica ou por meio de palavras;
- Transformação** do modelo da relação para estudar as propriedades em “forma pura”;
- Construção** do sistema de tarefas particulares a resolver por um procedimento geral;
- Controle** sobre o cumprimento das ações anteriores;
- Avaliação** da assimilação do procedimento geral como resultado da solução da tarefa de aprendizagem dada. (Davydov, 1988: 181)³ (grifo nosso)

A partir das observações feitas pelo próprio autor, gostaria de comentar que este procedimento refletido dialeticamente, se dá no desenvolvimento não do simples para o complexo, como é posto pela metodologia de ensino tradicional, mas, acima de tudo pela reflexão que se desenvolve do abstrato para o concreto. Tentar-se-á ser mais claro.

Em um primeiro momento deve-se **transformar** o objeto identificando a sua essência, entendido aqui como sendo o elemento invariante, apresentando as suas características universais.

O segundo passo é realizar a sua **modelação**. Esta por sua vez é caracterizada como a expressão gráfica ou escrita da essência do objeto, a qual deve ser realizada com vistas a uma melhor compreensão sobre o mesmo.

Passa-se então a uma segunda **transformação**. Entretanto, neste caso o objetivo é a compreender as propriedades do objeto de maneira pura, ou seja, identificar as capacidades e utilizações do objeto.

Após esta etapa deve vir a **construção** das diferentes atividades, as quais por sua vez, devem contribuir para a utilização deste objeto em diferentes situações. Ao pensar a educação física, aqui estariam os diversos procedimentos, exercícios e atividades que poderiam ser desenvolvidos. Aqui, com certeza, entram o que alguns professores tecnicistas, chamariam de “educativos”, embora a compreensão aqui seja da necessidade de compreensão do que é realizado e não a mera repetição do conteúdo em formas diferentes.

Após esta segunda transformação realiza-se o **controle**, que tem como meta contribuir para a fixação da aprendizagem.

O controle consiste em determinara a correspondência de outras ações de estudo às condições e exigências das tarefas de aprendizagem. Permite ao aluno, ao trocar a composição operacional das ações, por em descoberto sua relação com umas e outras peculiaridades dos dados da tarefa a resolver e do resultado obtido. (DAVYDOV, 1988: 184)⁴

³ Tradução livre do autor.

⁴ Tradução livre do autor.



Enfim, é através do controle que se garante a execução correta de todos os elementos assimilados pelos alunos.

Finalmente temos a **avaliação**, que por sua vez, permite verificar se o aluno aprendeu a realizar a atividade pretendida, a partir da utilização dos princípios gerais de uma tarefa, porquanto, se pretende realizar uma generalização do conceito correspondente (ibid.). Poder-se-ia arriscar dizer que no caso da avaliação, o aluno deve ser capaz de utilizar os elementos aprendidos como “instrumentos” em situações semelhantes.

Partindo então dos pressupostos elaborados por Davydov, Libâneo (2003), propõe uma estrutura metodológica dividida em reflexão, análise e internalização dos conceitos.

Na *reflexão* há a tomada de consciência do objeto, com as condições necessárias para sua compreensão e o desenvolvimento da motivação e orientação onde “(...) os alunos recebem explicações sobre os objetivos da ação, atividades e pontos de referência” (idem: 4).

Na *análise* faz-se o estudo dos conceitos centrais, desenvolvem-se as generalizações, aplicam-se os exercícios, de preferência por solução de problemas e formam-se os conceitos no plano da linguagem (ibid.).

Finalmente, na *internalização dos conceitos*, o aluno deve ser capaz de operar com os conceitos aprendidos de uma certa maneira que ele possa se converter em um novo instrumento, para ser utilizado nas situações de necessidade, pois consegue “(...) lidar praticamente com os conceitos internalizados” (ibid.) o que implica em um “(...) enfrentamento prático com o objeto de estudo” (ibid.).

Deve-se então refletir estes aspectos do âmbito da Educação Física.

2. O Ensino Desenvolvimental e a aplicação na Educação Física

A aplicação do ensino desenvolvimental deve-se dar da mesma maneira que se daria em qualquer outra disciplina, tendo ainda como objetivo fazer com que o aluno pense a partir dessa prática pedagógica de acordo com Libâneo (2003), afinal, qualquer conhecimento que se pretenda deve garantir a utilização de sua linha de raciocínio em qualquer situação.

Só para deixar uma pequena amostra do que se está falando pense em uma corrida. Como ela pode ser desenvolvida em diferentes situações, como por exemplo, para melhorar a sua condição cardíaca, para evitar se perder um ônibus ou mesmo para não pegar uma chuva forte, ou ainda como deve ser realizada diariamente, quem pode realizá-la e em que situações, e quais implicações ela tem em outras dimensões da vida do homem como na filosofia, sociologia ou religião? Partir-se-á então deste exemplo para se pensar em uma aula de corrida de fundo.

Em primeiro lugar a aula será dividida em três momentos a saber: a reflexão, a análise e a internalização de conceitos.

Reflexão:

1. Apresentação do objetivo da aula e do conteúdo a ser trabalhado, tentando chamar a atenção para os diferentes tipos de corridas e de técnicas que serão utilizados;
2. Desenvolver a Base Orientadora da Ação, dando os pressupostos da execução das atividades que virão a seguir.

Análise:

1. Inicie pela generalização do que é correr e o que a diferencia das outras atividades como a caminhada, por exemplo;



2. Discuta a diversidade quanto à velocidade, forma de se tocar o pé no chão, a posição do corpo, o movimento dos braços;
3. Desenvolva as atividades baseado em dois aspectos que são a problematização, onde o aluno deve solucionar um problema (exemplo: como tocar o pé no chão para aumentar a velocidade da corrida, ou ainda, como tocar o pé no chão para evitar que se canse rápido) e a discussão das tarefas e dos conceitos que se extraem daí.

Internalização dos Conceitos:

1. Realize aqui o controle e a avaliação proposta por Davydov, apresente situações práticas onde estes conhecimentos sejam aplicáveis, de uma maneira que o aluno apresente a reflexões desenvolvidas;
2. Elabore modelações, pedindo para os alunos trazerem na próxima aula, desenhos ou textos que possam expressar o que eles aprenderam. Em uma atividade com adultos, exercite a verbalização e o desenvolvimento de movimentos variados de uma maneira que eles possam instrumentalizar as atividades realizadas a partir de situações que lhe são cotidianas.

A expressão ensino desenvolvimental, conforme Chaiklin (2002), implica criar oportunidades para os alunos investigarem problemas que os permitem desenvolver uma relação teórica com a matéria específica.

Os pedagogos começam a compreender que a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de “desenvolvimental”. (DAVÍDOV, 1988)

Assim, podemos admitir que no caso do ensino de corridas de fundo o desenvolvimento das atividades de ensino na perspectiva desenvolvimental deve dar condições para que o aluno internalize mentalmente e incorpore no seu repertório motor as formas mais eficazes de aplicar os gestos técnicos da corrida, e que, mesmo diante de situações imprevistas e aparentemente novas que acontecem no decorrer da prática, possa ter desenvolvido a habilidade de organizar mentalmente os conceitos, informações e saberes necessários para discernir as situações e tomar as decisões e os movimentos mais acertados nas situações concretas. Este caráter generalizador dos conceitos deverá dar aos alunos a condição de inteligentemente agirem com autonomia em qualquer situação no âmbito da atividade de corrida de fundo, inclusive criando novas soluções para novos problemas a partir da base conceitual já compreendida e efetivada. (LIBÂNEO, 2004)

Portanto, o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas se constituem premissas orientadoras das práticas educacionais na perspectiva do ensino desenvolvimental.

Considerações Finais

Para realizar uma rápida conclusão desse texto, gostaria de lembrar que aqui estão relacionados alguns pressupostos que não devem se configurar como receita de bolo, mas que devem ser aprofundados, discutidos e analisados criteriosamente, para que a nossa tarefa de desenvolver uma Educação Física melhor, que contribua para o desenvolvimento pleno de nossos alunos, possa ser alcançada. Assim, o trabalho educacional que se fundamenta na abordagem desenvolvimental, necessariamente, não se trata da opção por uma determinada vertente pedagógica. Em meio a tantas



perspectivas de ação pedagógica verificadas nas práticas de ensino podemos depreender que atuar com os alunos de forma desenvolvimental precede as finalidades de caráter ideológico e filosófico as quais constantemente são objetivadas nas propostas educacionais. Assim, considerando que a preocupação central do ensino desenvolvimental seja a formação de conceitos teóricos e científicos sobre o objeto em estudo, a partir da apropriação do conhecimento científico histórico-cultural produzido pela humanidade, e por meio de atividades (ações mentais propositivas), acreditamos que será justamente pelo o desenvolvimento das capacidades próprias de raciocínio dos alunos e dos professores que qualquer vertente pedagógica poderá se efetivar. Portanto, muito provavelmente, o insucesso ou fracasso de alguns projetos político-pedagógicos de ensino, pode estar relacionados com o processo de formação dos professores, onde, a internalização dos conceitos nucleares da abordagem adotada não tenha sido consistente o suficiente para ser externalizada conforme prevê os seus pressupostos teóricos, quer seja, uma abordagem tradicional, crítica ou apaziguadora classificadas por Libâneo e Freitas (2009).

Desta forma, ensinar algo tendo os pressupostos da teoria do ensino desenvolvimental como “pano de fundo” das ações pedagógicas seria uma forma de reconhecer que todo conhecimento teórico científico é fruto da produção humana e que, portanto, está sob certo nível lógico de organização e sistematização. A esta produção que é histórica e cultural sobre um determinado saber, atribui-se a configuração do estado da arte até o momento e que, por sua vez, precisa ser apropriada por meios racionais por aqueles que a estudam, constituindo-se como ponto de partida para o desenvolvimento de novos entendimentos e produções científicas. Assim sendo, o desenvolvimento mental faz parte do *modus operandi* do ensino desenvolvimental justamente pela objetivação em levar o educando a percepção do conceito nuclear dos objetos em estudo e fazer as possíveis abstrações que lhe permitirá identificar os atributos secundários decorrentes, quer sejam os conhecimentos mais específicos que caracterizam os objetos, podendo mudar conforme a generalização que se faz do conceito central extraído das análises dos objetos investigados. Enfim, entender o desenvolvimento do ensino fundamentado nos pressupostos do ensino desenvolvimental, é percebê-lo como uma base facilitadora da apreensão de um conceito, em meio a tantos outros já produzidos pela humanidade, capacidade esta vista como a essência do ser humano quando comparado com os outros animais. Ou seja, espera-se que o ensino desenvolvimental desenvolva a habilidade de pensar dos alunos (a mente), facilitando a aprendizagem de novos objetos de estudo pela melhoria da capacidade de generalização dos conceitos e as possíveis conexões *intra* e *entre* conteúdos de análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Tadeu J. R. O adulto e a questão da autoconsciência. In: _____. **Procurando o Lado Escuro da Lua: implicações sociais da prática de atividades corporais realizadas por adultos em academias de ginástica de Goiânia**. Goiânia: UFG, 2001, pp. 60-72. (Dissertação de Mestrado)

CHAIKLIN, S. Capítulo 13 do livro: Wells, Gordon e Claxton, Guy Claxton (Eds.). **Learning for Life in the 21st Century: Sociocultural Perspectives on the Future of Education**, New York: Blackwell Publishing Ltd., 2002. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A.M. da Madeira Freitas.

DARIDO, S. C. O Contexto da Educação Física Escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, pp. 1-24.



DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico.** Moscou: Progreso, 1988.

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental - a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia.** Textos publicados na Revista *Soviet Education*, August/VOL XXX, N° 8, sob o título “Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research – Excerpts”, de V.V. Davydov. **EDUCAÇÃO SOVIÉTICA.** Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas (1986).

DAVYDOV, V. V. **Os conceitos básicos da psicologia contemporânea.** In: Problemas do ensino desenvolvimental: A experiência da pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia. Tradução de textos publicados na Revista *Soviet Education* sob título *Problems of developmental teaching* (tradução para o português não publicada). *Educação Soviética.* Agosto 1988c.

DAVYDOV, Vasili V. **Uma nova abordagem para a interpretação da estrutura e do conteúdo da atividade.** Trad. José Carlos Libâneo. Goiânia: s. n., s.d. (Digitado)

DAVYDOV, Vasili. **La Enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica y experimental.** Moscu: Editorial Progreso, 1988.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Consciencia y Personalidad.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov.** Revista Bras. De Educação, Rio de Janeiro, n.27, dez. 2004, p. 5-24.

LIBÂNEO, J. C. & FREITAS, A.M.da M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. Eixo temático 3. Cultura e práticas escolares.** <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03>. Acesso em dezembro de 2009,

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov.** Revista Bras. De Educação, Rio de Janeiro, n.27, p. 5-24, dez. 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Teoria Histórico-Cultural: objetivações contemporâneas para o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano.** Texto da conferência de abertura da VII Jornada de Ensino de Marília, promovido pelo Curso de Pedagogia da UNESP-Marília, 12 a 14 de agosto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Questões de metodologia do Ensino Superior – a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem.** Goiânia: UCG, 2003. (Digitado)



MEDEIROS, Mara; BATISTA, Marco Antônio de Medeiros & BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Os processos pedagógicos da educação física como objeto de estudos e pesquisas do “activa”**. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais...** São Luís: s.n., 2004, pp. 48-9.

PALAFIX, Gabriel H. M. **Fundamentos da sistemática de intervenção denominada Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP**. Uberlândia: NEPECC/UFU, s.d.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Endereço: Rua 1024; n.76; q-62; ed. Centurion; ap. 803; setor Pedro Ludovico; Goiânia-GO;
[madejr@ig.com.br](mailto:majejr@ig.com.br).

Não há necessidade de recursos tecnológicos para a comunicação oral.